

A DESMOTIVAÇÃO E A EVASÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE PROJETO DE VIDA

Priscila de Araújo Formiga¹; Monalisa Frederico de Menezes²; Kercia Mirely Vieira Costa³; Kátia Regis da Silva Sousa⁴; Eduardo Breno Nascimento Bezerra⁵ (Orientador)

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: priscilaformiga1@hotmail.com

² Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: monafmenezes2@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: kerciamirely@hotmail.com

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: katiaregis22@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: eduardobreno@hotmail.com

Resumo Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de uma intervenção realizada em uma Escola Municipal da cidade de Campina Grande-PB, com o objetivo de despertar as motivações dos alunos em relação à escola a partir da reflexão sobre projeto de vida. As intervenções ocorreram por meio de um pensamento reflexivo sobre projeto de vida, com turmas de ensino no formato de Educação de Jovens e Adultos – EJA do turno da noite distribuídas em ciclos do ensino fundamental I e II, compostas por alunos com faixa etária de 15 a 60 anos. Foram realizadas quatro visitas onde inicialmente identificaram-se as demandas na instituição que foi evasão escolar e os encontros seguintes uma para apresentar o plano de intervenção e mais duas para realizar as dinâmicas: da vela e dinâmica dos quadrantes. Ao fim das intervenções, através do feedback dos alunos, observou-se que os objetivos foram alcançados, os mesmos relataram a importância de ter participado das vivências e apresentaram uma posição positiva sobre o ensino formal, trazendo a educação como peça fundamental para atingir os projetos futuros que foram apresentados. A intervenção na escola vai além e relaciona-se com questões implicadas com a psicologia e a educação, em uma análise crítica dessa relação e dos conhecimentos produzidos nesses âmbitos percebe-se a importância da atuação do psicólogo nesse contexto.

Palavras-chave: Desmotivação, Evasão Escolar, Projeto de Vida, Intervenção.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo Ceratti (2008) a evasão escolar é um problema da escola que preocupa seus representantes, ao perceber que os alunos apresentam pouca vontade de estudar ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. De acordo com Semis (2018) o percentual de evasão está em 11,2% no ensino médio. Segundo Brasil (2017) as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Nordeste, 52,6 da população em 2016 ainda não haviam concluído o ensino fundamental.

Como afirma Cabral (2017, p.3) “fica evidente que a classe menos favorecida acaba por abandonar os estudos, pois, não conseguem conciliar o estudo com o trabalho tendo de optar por trabalhar para ajudar no sustento familiar.” Em uma pesquisa realizada por Ferreira (2017) foram citados, como razões para não frequentarem a escola, 12,8% dos entrevistados relataram necessidade de cuidar dos afazeres domésticos, outro fato foi já terem concluído o

nível de estudo que desejado, 8% e 2,6% das pessoas ouvidas afirmaram que não havia vaga ou escola perto de onde moravam.

Segundo Martinez (2003) a escola é vista como um espaço social, onde as pessoas convivem e atuam, desse modo, possui uma dimensão psicossocial, exigindo do psicólogo uma atuação que venha sugerir, delinear e coordenar estratégias de intervenção direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, mudar representações cristalizadas e inadequadas sobre o processo educativo, desenvolver habilidades comunicativas, mediar conflitos, incentivar a criatividade. Diante disso a autora nos convida a pensar uma melhor atuação dos profissionais que se fazem presentes nesse contexto, permitindo um espaço de acolhimento para os alunos e um melhor manejo dos profissionais diante de problemáticas sociais como a evasão escolar e a desmotivação dos alunos frente aos estudos.

Como diz, Carmo (2012) a interligação que deve ser proposta é que haja um inter-relação de uma psicologia e uma educação no estudo e no entendimento da formação dos sujeitos e no fornecimento de propostas práticas para a conscientização dos indivíduos acerca de sua vida, pessoal e social, se seu estar no mundo.

O ser humano é marcado pela necessidade de afirmação e de autoconhecimento e somente se realiza por meio dos projetos e das trajetórias definidos como ideais. Existir é ser, com isso a condição de existência está diretamente relacionada com aquilo que se faz, que se quer e também com as ações realizadas para tornar possível aquilo que se define como projeto. Diante disso, os projetos partem do autoconhecimento de cada indivíduo, de suas potencialidades e de seus limites relacionados à realidade. (SERRÃO; BALEEIRO, 1999).

Costa et al. (2017) nos trazem a reflexão de que a construção do projeto de vida estabelece a conexão entre passado, presente e futuro, partindo do autoconhecimento e da compreensão das condições reais da existência para definição de objetivos a serem alcançados, sendo este um processo de desenvolvimento pessoal e social, permitindo maior consciência do ser frente a vida. Diante disso, definir um projeto de vida no presente significa planejar o futuro e repensar as práticas atuais se implicando nesse processo.

Para a realização desse trabalho, as intervenções se deram através de um pensamento reflexivo sobre projeto de vida, tendo em vista que o mesmo foi desenvolvido com turmas de ensino no formato de Educação de Jovens e Adultos - EJA. De acordo com Silva (2015), a educação de jovens e adultos apresentam em várias instâncias e veem apresentado recorrentes situações de abandono escolar, diante disso, evidenciou-se a necessidade desse trabalho oferecendo as condições para uma reflexão dos motivos para a permanência deste aluno na

escola. De acordo com Costa et al. (2017) para alcançar os sonhos idealizados pelos alunos se faz necessário planejar, e a escola é o ponto de partida para uma concretização destes ideais.

Neste sentido esse artigo teve como objetivo despertar as motivações dos alunos em relação à escola a partir da reflexão sobre projeto de vida, além de promover a reflexão sobre a importância de manter-se na escola para alcançar objetivos no futuro, permitir aos alunos maior clareza no estabelecimento de metas e estratégias na construção do projeto de vida, assim como também conscientizar sobre a importância da educação formal.

METODOLOGIA

A intervenção ocorreu em uma Escola Municipal do município de Campina grande. Foram realizadas intervenções com as turmas noturnas distribuídas em ciclos do ensino fundamental I e II, com alunos de faixa etária entre 15 a 60 anos. Segundo o vice-diretor, os alunos apresentam uma boa relação os professores. Há profissionais para todas as disciplinas exigidas no currículo escolar, a escola conta também com uma psicóloga e uma assistente social.

A primeira visita foi realizada no dia 18 de outubro de 2016 às 19:00 horas, pelos integrantes do grupo teve como objetivo realizar uma análise da demanda dos alunos. A princípio entrou-se em contato com a Assistente Social da escola, para marcar a visita, em seguida conheceu-se a escola e o vice diretor da mesma, o qual explicou um pouco sobre o funcionamento da escola e relatou quais os temas que poderiam ser trabalhados, estão entre estes: violência contra a mulher, drogas, doenças sexualmente transmissíveis e evasão escolar, optou-se por este último após a realização de roda de conversa com os alunos, priorizando trazer para os mesmos pontos acerca do tema como, motivação e perspectiva de vida, entre outros, observou-se neste primeiro momento uma preocupação por parte do vice diretor em trazer interesse aos alunos para continuarem na escola, e para que concluam o ensino obrigatório, tendo em vista que a maior parte dos alunos já terem uma idade considerada avançada, e uma história de vida não favorável para se dedicarem aos seus estudos.

Decidido o tema que mais iria atender as demandas dos alunos e a preocupação da escola para estes, preparou-se dinâmicas como proposto pelo professor que estava à frente da orientação do trabalho. Optou-se por dinâmicas reflexivas, visando fazer com que os alunos percebessem que para ter uma perspectiva de futuro positiva deveriam continuar na escola e dedicar-se aos estudos propostos pela mesma.

Percebendo uma dificuldade por parte dos alunos em relação à escrita, adaptou-se uma de nossas duas dinâmicas para que não fosse necessário escrever, e a segunda dinâmica

haveriam de escrever apenas poucas palavras, evitando desinteresse pelas atividades propostas pelo grupo.

Na primeira Intervenção de início, solicitou-se uma sala vazia e foi avisado para os alunos irem a esse local. Após todos estarem no ambiente foram dadas as instruções para a realização da dinâmica.

Na dinâmica “da vela”, os alunos sentaram-se em um círculo os integrantes do grupo se apresentaram e em seguida os alunos fizeram o mesmo. No segundo momento da vivência o facilitador pediu que formassem quatro grupos com três ou quatro participantes em cada. Feito isso, o facilitador pleiteou que os alunos debatessem entre si e escolhessem sonhos que desejariam realizar antes de morrer. Apagaram-se as luzes e acendeu-se a primeira vela e o facilitador perguntou quem gostaria de começar falar acerca dos seus sonhos futuros e entregou-se à vela a pessoa que foi passando para as próximas no momento oportuno um dos integrantes do grupo a apagou, e então levantou-se a reflexão acerca da brevidade da vida e da responsabilidade individual acerca de seus projetos. A reflexão foi realizada, com um fundo musical, e com a vela novamente acesa, e o alunos refletiram acerca do acender da vida, uma nova chance para alcançar seus objetivos. O facilitador perguntou se alguém gostaria de falar algo acerca da temática e finalizou o primeiro dia de intervenção, marcando o próximo dia em que concluiríamos nossas atividades.

Na segunda Intervenção realizou-se uma dinâmica “dos quadrantes” em outra sala, por conta da TV com todos as pessoas em sala, na qual foram entregues folhas de papel A4, e informado a necessidade de estarem com canetas, os papéis foram entregues com os quadrados separados para facilitar o desenrolar da vivência. Explicou-se que perguntas seriam feitas e que as respostas deveriam ser colocadas cada uma em seu respectivo quadrante e que, as respostas eram individuais e que dependiam exclusivamente de cada um. As perguntas foram as seguintes: “Quais suas maiores qualidades?”, “Quais seus maiores objetivos?”, “Quais habilidades ou competências está utilizando para alcançar os objetivos?”, “Quais suas maiores imperfeições, que precisam de aprimoramento?”, “O que você pode fazer a partir desse momento para transformá-la em algo positivo?”, “Qual o dia e a hora para daqui a duas semanas para avaliar o processo?” e “Uma recompensa para dar-se de presente quando começar essa transformação?” Após isso, foram dadas as orientações que ao realizar o planejado, pode-se selecionar mais um aspecto negativo e repetir as instruções.

Enfatizou-se que os melhores dos homens dependem, primeiro da identificação do que quer modificar e depois da iniciativa e da disciplina para mudar, da prática e do querer individual. E que cada um é responsável por suas mudanças. Em seguida, foi feita a exposição

de um vídeo com o título: “O que você quer ser quando crescer?”. Ao final, os alunos comentaram acerca das vivências e quais os sentimentos que surgiram durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram significativos durante todo o processo motivacional que se deu através de quatro visitas, onde as duas primeiras foram fundamentais para levantamento da demanda, elaboração do plano de ação e definição de como e quando seriam realizadas as intervenções e as duas últimas que foram utilizadas para a aplicação das dinâmicas propostas.

Como afirma Martinez (2003) a psicologia escolar é a expressão da psicologia no âmbito educacional, com predominância da aplicação dos saberes psicológicos no processo educativo e, ocasionalmente, com produção científica, tendo em vista que a atuação do psicólogo nesse contexto tem o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo.

Portanto, no desenvolvimento dessas atividades, pode-se reforçar a importância da educação escolar para alcançar os objetivos desejados na vida e motivar os participantes a continuar na escolar após refletirem como esta é importante e fundamental para atingir seu projeto de vida.

As intervenções foram realizadas em quatro visitas na escola, a primeira foi realizada no dia 18 de outubro de 2016, onde conversamos com o vice-diretor responsável pela escola no turno da noite, quem nos deu informações sobre a escola, levantou-se a demanda da instituição junto a ele, e realizou-se uma roda de conversa com os alunos acerca da temática “evasão escolar”. Destaca-se vários fatores citados pelos alunos em seus relatos o cansaço ou estresse emocional no trabalho, indisposição, locomoção, falta de recursos financeiros para aquisição de materiais escolares, falta de segurança pública, motivação e tempo para realizarem as tarefas solicitadas pelos professores, problemas familiares, fadiga, impaciência, enfim fatores esses que de forma direta ou indireta colaboram para a evasão escolar.

Esse dado é condizente com o estudo de Gomes (2010) que traz em sua pesquisa os fatores citados acima, contribuindo para a evasão escolar de turmas dos EJA (educação para jovens e adultos). O autor ainda afirma que desafios são postos frente à exploração da mão-de-obra de jovens e adultos trabalhadores de camadas populares. Tais sujeitos estão submetidos ao mercado de trabalho, no que diz respeito à extensa carga horária, à baixa remuneração, a esforços físicos, enfim, condições que dificultam a permanência destes na escola.

Diante do exposto realizou-se a elaboração do plano de intervenção voltado para a demanda identificada “Evasão escolar”, ocorreu a segunda visita, no dia 21 de outubro de

2016, com o intuito de apresentar ao responsável pela instituição as atividades propostas, verificar os dias apropriados, agendar as próximas visitas para realizar as intervenções.

Como afirmam Souza, Nobrega e Amorim (2017) a evasão escolar não se constitui em um problema individual, mas produto de diferentes fatores externos, com isso a psicologia educacional busca contribuir no processo de superação destas barreiras que dificultam a permanência de crianças e adolescentes na escola.

Assim como Gomes (2010) nos convida a essa reflexão, fazendo-se necessário combater os motivos que levam os alunos a se evadirem da escola, e fazer com que os alunos compreendam a importância dos estudos adotarem uma postura persistente na busca dos propósitos com vista à realização de seus projetos de vida.

Dessa forma no dia 22 de outubro realizou-se a terceira visita, onde desenvolveu-se a primeira intervenção com aplicação da dinâmica da vela com quatorze alunos dos ciclos do ensino fundamental que foram bastante participativos ao relatarem seus objetivos de vida, suas experiências, bem como suas queixas a respeito dela, relatos que foram fundamentais para enriquecer o projeto, pois cada participante teve a oportunidade de refletir sobre o seu projeto de vida e ao destacarem a importância da permanência na escola para alcançar o futuro que almeja atingiu-se uma das finalidades do plano de ação.

Como destaca Gomes (2010, p.18) “conquistar os propósitos da vida garantirá a execução de grandes projetos e fará com que a vida tenha sentido”. Para o autor sem propósitos estabelecidos a vida não tem relevância ou esperança. Com isso percebe-se a importância de conscientizá-los sobre a necessidade da educação formal, despertando o interesse pelos estudos, além de incentivá-los a formularem projetos de vida.

Nesse sentido a quarta e última visita à escola ocorreu no dia 23 de outubro, onde realizou-se a segunda intervenção com aplicação da dinâmica dos quadrantes que teve como principal intuito motivar os alunos e levantar uma reflexão acerca da sua perspectiva de vida. Respeitando a particularidade de cada aluno, aplicou-se a dinâmica com os alunos presentes que já tinham participado da intervenção anterior e nesta pode-se observar, mesmo com suas limitações, por estarem na escola após um cansativo dia de trabalho sejam em empresas ou nas suas residências, por terem na sua maioria idades avançadas, todos os alunos foram participativos, e contribuíram com suas histórias, e experiências que mais uma vez foram fundamentais para essa laboração.

As dinâmicas foram realizadas pelos integrantes do grupo, de forma com que os alunos realizaram tudo que foi pedido, a princípio o objetivo era problematizar a desmotivação dos alunos, mediante a sua vida escolar, bem como a profissional. Os alunos

relataram suas experiências pessoais acerca do tema, diante disso percebeu-se que o objetivo foi alcançado, pois o feedback dos alunos foram positivos, com isso pode-se afirmar que os participantes compreenderam a finalidade das intervenções.

Desse modo, compreende-se que o trabalho do profissional da psicologia na escola exige responsabilidade e compromisso com a luta por uma escola democrática, que busque qualidade no ensino, garantindo os direitos de cidadania aos alunos e profissionais da educação. (CFP, 2013). Trabalhos com a perspectiva de projeto de vida, precisam funcionar como motivação para a continuidade dos estudos, enfrentamento e rompimento dos diversos obstáculos que surgem na escola, contribuindo para combater a desmotivação dos alunos e a evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção na escola vai além e relaciona-se com questões implicadas com a psicologia e a educação, em uma análise crítica dessa relação e dos conhecimentos produzidos nesses âmbitos percebe-se a importância da atuação do psicólogo nesse contexto, diante disso esse artigo teve como objetivo levar aos alunos a uma reflexão sobre a importância de permanecer na escola diminuindo assim o fracasso escolar.

A problemática da evasão escolar no Brasil é um dos grandes desafios que a educação do país enfrenta, principalmente o ensino público, pois está relacionado de forma direta ou indireta a fatores de ordem social, cultural, político, econômico e educacional.

Com isso a realização desse trabalho permitiu aos alunos a reflexão acerca da finitude da vida e a importância de estabelecer metas para o futuro visando não deixar as oportunidades da vida passarem e a conscientização sobre o importante papel da educação para a concretização dos seus sonhos e projetos de vida.

Ao fim das intervenções, através do feedback dos alunos, foi possível observar que os objetivos do plano de ação foram alcançados, pois os mesmos relataram a importância de ter participado das vivências e apresentaram uma posição positiva sobre o ensino formal e trazendo a educação como peça fundamental para atingir os projetos futuros que foram apresentados.

Diante dos resultados atingidos é possível destacar a importância deste trabalho interventivo para a formação do profissional de psicologia, visto que aplicar a teoria aprendida em sala no ambiente externo não só facilita o aprendizado sobre a disciplina, como atinge o objetivo da mesma, pois possibilita o estudante conduzir um grupo aplicando todas as teorias aprendidas na disciplina.

REFERÊNCIAS

BASEGIO, L. L.; MEDEIROS, R. L. **Educação de Jovens e adultos: problemas e soluções**. Ed. Intersaberes, Curitiba, p.01-181, 2012.

BRASIL, Agência IBGE notícias. **PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o ensino fundamental completo**. 2016. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>>. Acesso: em 02 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 58 p., 2013.

CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Ed. Intersaberes, São Paulo, p.01-249, 2012.

COSTA, K. M. et al. Combatendo Evasão Escolar com Projeto de Vida: Uma Experiência de Psicologia. Escolar, 2017. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS- COPRECIS, 8, Campina Grande, 2017, **Anais eletrônicos**. Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID1073_22082017000008.pdf> Acesso: em 04 de set. 2018.

CABRAL, C. G.L. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?**. 2017. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Educação e Direitos Humanos) - Escola, Violências e Defesa de Direitos, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CERATTI, M. R.N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf>> Acesso: em 10 ago.2018.

GOMES, G.R. S. **Projeto de vida: uma alternativa para se combater a evasão na educação de jovens e adultos - EJA**. 2010. 31 F. Trabalho de conclusão do Curso. (Especialização na Educação de Jovens e Adultos.)- Universidade de Brasília, Faculdade de

Educação-UB, Brasília, 2010. Disponível em:<
file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/2010_GleyconRodrigoDaSilvaGomes.pdf> Acesso:
em 30.ago.2018.

MARTÍNEZ, A. M. O psicólogo na construção pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. In: ALMEIDA S. F. C. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional (pp. 105- 124). Campinas, SP: Alínea. 2003.

SEMIS, L. **Evasão: Censo Escolar revela “fracasso da escola”**. 2018. Disponível em:
<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1935/evasao-censo-escolar-revela-fracasso-da-escola>>.
Acesso em: 02 set. 2018.

SILVA, H. F. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga - Pará nos anos de 2013 e 2014. **Educere**, Pr, p.26741-26752, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf>.
Acesso em: 10 ago. 2018.

SOUZA, J. F. ; NÓBREGA, A. C. S. ; AMORIM, B. M. O. Evasão escolar e psicologia educacional: reflexões sobre a realidade brasileira. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CONEDU, 13, João Pessoa, 2017, **Anais eletrônicos**. Editora Realize, 2017. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA4_ID2111_13102017131956.pdf> Acesso: em 08 set.2018.